

JULHO  
2010

Cáritas



COIMBRA

# Movimento

A Igreja de Coimbra ama e liberta

## Memória de um Encontro memorável

Proposto para a *Família Cáritas*, que é rigorosamente toda a diocese!, e sob o tema "Pobreza e desempobrecimento", o Encontro do dia 19 de Junho, em Cernache, deve ser testemunhado como um momento de excelência na variedade e qualidade das propostas que estiveram disponíveis nesse dia. Foi um Encontro de sinalização de 2010, Ano Europeu de combate à pobreza e à exclusão social. As 400 pessoas que ali se juntaram puderam rezar com o seu Bispo, reflectir sobre a pobreza a partir de diferentes perspectivas, e puderam brincar, dançar, participar numa feira social para o Haiti, montada por alguns equipamentos da Cáritas. As crianças tiveram insufláveis, jogos, saúde oral, pinturas faciais...; os idosos tiveram espaço saúde, folclore...; os adolescentes tiveram jogos de aventura; e houve música, ioga, espaços sensoriais, e um montão de outros espaços criativos, com palhaços, contadores de histórias, brincadeiras com cordas e bolas ou com o computador. Ainda um grande entusiasmo com as demonstrações do Destacamento Territorial de Coimbra da Guarda Nacional Republicana...

No palco, para além das actuações amigas do Grupo de Danças e Cantares dos CTT, de Coimbra, e do Grupo Folclórico Camponeses de Vila Nova, deve fazer-se jus às actuações dos utentes de diversos equipamentos da Cáritas.

Dezenas de pessoas e instituições deram o seu contributo, com toda a amizade, pessoas e instituições da "sociedade civil", como a autarquia de Coimbra, mas também outros organismos e serviços da Igreja diocesana. Fez-se festa, com o agrado de todos.



Do estudo nos workshops (foto acima) aos jogos tradicionais (foto abaixo), foram muitas as actividades com que a Cáritas de Coimbra sinalizou para toda a Diocese o Ano Europeu de Combate à Pobreza e à Exclusão Social. Reportagem fotográfica na página 2.



## Avaliando o ano pastoral que agora termina

No final de mais um ano pastoral, não deixa de ser importante fazer uma avaliação do mesmo, da nossa parte naturalmente em termos da acção sociocaritativa.

A pastoral social tem várias vertentes. Destas sobressaem duas: a que é expressão imediata da solicitude da comunidade paroquial para com todas as situações de pobreza e exclusão social, e a que é solicitude dessa expressão em equipamentos, normalmente com acordos de cooperação com a Segurança Social, e que responde a situações sociais muito específicas: idosos, tempos livres, jardim...

Esta última expressão, institucional, decorre com relativa agilidade. Há casos em que os Centros Paroquiais apresentam dificuldades, casos mais ou menos conhecidos e mais ou menos graves, dificuldades que podem ser financeiras ou doutros tipos, mas sempre casos. Não há nada, à partida, que possa pôr em causa a boa qualidade da resposta e a saúde interna destas instituições da Igreja diocesana no seu todo.

Quanto à expressão da solicitude para com as diversas formas de pobreza e exclusão social na comunidade, as paróquias, na sua maioria, viveram nos últimos anos uma certa

pressão da Cáritas diocesana em termos de sensibilização para a organização deste sector da pastoral paroquial. Por motivos vários, essa pressão decresceu fortemente nos últimos anos, a ponto de serem muitas as paróquias (párocos) que vêm pedindo um reforço desta proximidade da Cáritas junto dos grupos paroquiais, e que continuará certamente a ser tão próxima quanto nós o conseguimos.

De qualquer modo, das reuniões que fizemos este ano, nas comunidades, de sensibilização para a pastoral social, e que atingiram algumas dezenas de paróquias, ressalta que a grande maioria das mesmas tem uma clara consciência do lugar da acção sociocaritativa na vida pastoral local e os Grupos Sociocaritativos mantêm-se activos, normalmente com grande acompanhamento dos párocos. Há mesmo belíssimos testemunhos de actividades inovadoras, como a promoção localmente de iniciativas muito publicitadas a nível do país para outras instituições: caminhadas por solidariedade, feiras sociais, actividades envolvendo activamente outros parceiros eclesiais e não eclesiais...

No conjunto desta avaliação,

deve ressaltar-se a resposta generosa da diocese à partilha para com as vítimas do terramoto no Haiti. E alguns grupos têm já programadas actividades com esta finalidade para os próximos dois anos, em resposta ao calendário de 3 anos proposto pela Cáritas de Coimbra para o projecto de construção de uma unidade de saúde materno-infantil naquele país.

A nível diocesano, um conjunto de respostas sociais da Cáritas (toxicod dependência, sida, violência, bairros, sem-abrigo, rendimento social de inserção, etc), devem também integrar a avaliação deste ano pastoral. É trabalho da Igreja diocesana através do serviço que criou para esse fim – a sua Cáritas. A especificidade e tecnicidade desta acção nem sempre permitem um acesso ou uma comunicação fácil com o todo diocesano. Por isso, impõe-se um querer operativo de levar a Cáritas à Diocese e trazer a Diocese à Cáritas, como é directriz explícita da actual Direcção da Cáritas de Coimbra. Também aqui foram dados passos muito concretos, relevando o convite aos párocos e diáconos para uma visita à Comunidade Terapêutica, e outras iniciativas de conjunto, como o Encontro da "família" Cáritas no passado dia 19 de Junho, em Cernache.





**Encontro**

**Família**

**Cáritas:**

**momentos diversos**

**de uma grande festa!**





## Dar-se de Verdade: para um desenvolvimento solidário

Sob o tema "dar-se de verdade: para um desenvolvimento solidário", vai decorrer em Fátima, de 14 a 16 de Setembro, a XXVI Semana da Pastoral Social.

Do programa destacam-se as seguintes conferências: A minha leitura pessoal da Caritas in veritate (Cardeal Peter Tuskson); Antropologia cristã e consequências de ética social (Cón. Jorge Cunha); Questões do debate social contemporâneo (Joana Rigato); Conceito(s) de desenvolvimento e Doutrina Social da Igreja ( Rogério Roque Amaro); A caridade como princípio estruturante da ordem social (P. João Vila-Chã); A luta contra a pobreza, a família e as empresas: perspectiva ética (Bruto da Costa); Dar-se de verdade. Entre a gratuidade e eficácia (D. António Couto).

Para além destas conferências, decorrem ainda painéis sobre "a força da verdade na actuação da caridade", "a justiça como virtude das instituições sociais", "dasafios da Caritas in veritate aos centros sociais paroquiais" e "a lógica da dádiva e da gratuidade na vida cristã".

Os interessados devem enviar a sua inscrição até 15 de Agosto para o Secretariado Nacional da Pastoral Social, Quinta do Cabeço, Porta D, 1885-076 Moscavide.

## ATL: ateliers de verão contra a Pobreza



## Empenho e companheirismo

### Campos de Trabalho 2010

Com a presença de 23 jovens provenientes de diversos lugares da diocese, a Cáritas realizou um Campo de Férias, na Praia da Leirosa, de 5 a 11 de Julho. Testemunham esta experiência de vida em grupo, colaboração responsável e alegria juvenil, dois jovens participantes.

#### "Todos de Parabéns"

*Foi um excelente campo de férias e estamos todos de parabéns pelo sucesso que ele teve.*

*A semana (de 5 a 11 de Julho) passou a correr, pois todos estiveram bastante empenhados nas tarefas que nos eram propostas.*

*Desde o primeiro dia se desenvolveu um espírito de grupo fantástico, e éramos encontrados frequentemente a cantar e a fazer outras actividades em grupo.*

*Neste campo todos cresceram um pouco e aprendemos muitas coisas uns com os outros, pois "ninguém é tão grande que não possa aprender, nem tão pequeno que não possa ensinar".*

*Acho que este campo de férias deveria ser repetido, pois no final houve pessoas que prometeram voltar.*

*Cátia Costa*

#### "Partilha constante"

*No dia 5 de Julho cheguei à praia da Leirosa. No edifício já*



*estavam caras novas que aos poucos fui conhecendo.*

*As expectativas em relação ao trabalho que ia ser desenvolvido não eram as mais elevadas, confesso, mas quanto mais tempo passava, mais me apetecia ficar. No campo aprendi muito, aprendi desde novos cânticos a definir melhor a minha forma de estar e de encarar as mais diversas situações. Tenho a destacar e a louvar todo o trabalho feito enquanto pessoa e nas relações interpessoais.*

*Actividades como vigílias, momentos de oração, reflexão pessoal existiram em concorrência com jogos, brincadeiras, cânticos e muita, muita, amizade e companheirismo. Tudo isto foi o nosso campo, uma partilha de sentimentos,*

*uma constante evolução na maneira de estar. Hoje, que o acampamento acabou, sinto vontade de ficar e nunca, mesmo nunca, imaginaria que no dia 5 de Julho estava a começar a semana mais importante da minha vida. Tenho a agradecer ao Sr. Fernando e ao Padre Luís principalmente, assim como aos outros colaboradores, pela pessoa que fizeram de mim e pelo que melhoraram em mim, esperando assim continuar nas próximas vezes e quem sabe um dia ser eu a ajudar jovens como era eu no dia 5 a transformarem-se em jovens como o que sou no dia 11. A todos, muito obrigado pela experiência.*

*João Pedro S. Ferreira*

Os Centros de ATL de Pombal e de Ansião, em ateliers de Verão, reuniram-se em Ansião, no dia 8 de Julho, para uma **prova de BTT**, enquadrada no âmbito do Ano Europeu de Combate à Pobreza e à Exclusão Social, e dos Projectos Verde Pino e Cidadania Inclusiva promovidos pela Cáritas. A prova, que reuniu mais de 50 participantes, teve ainda o encanto de ser ao anoitecer... Apelativo!

Também no mesmo sentido, os Centros de ATL de Penela, Soure e S. Silvestre (foto em baixo) promoveram uma **caminhada contra a pobreza**, no dia 9 de Julho, na Praia de Mira, implicando barrinha, praia e floresta.

No mesmo dia, estes Centros levaram ainda a cabo uma acção de limpeza no parque de merendas da barrinha. Os nossos parabéns!





## Para uma Pastoral do Turismo: acolher quem vem, formar quem acolhe

CONCLUSÕES DO ENCONTRO NACIONAL DOS SECRETARIADOS DA MOBILIDADE HUMANA

Reunidos em Ferragudo, de 5 a 8 de Julho de 2010, no Centro Pastoral da Diocese do Algarve, a Comissão Episcopal da Mobilidade Humana (CEMH) e os secretariados diocesanos da pastoral da mobilidade humana, abordando o tema: **Turismo: oportunidades de evangelização**, considerado sob as suas várias dimensões, achamos por bem apresentar à Igreja em Portugal as seguintes sugestões de ordem pastoral:

1. Tendo em conta as orientações da Santa Sé para a pastoral do turismo, que foram apresentadas e comentadas por D. Manuel Quintas, vogal da CEMH, assumimos o turismo como uma realidade incontornável do mundo actual e que já ultrapassa, anualmente, um bilião de pessoas, que a Igreja não ignorou nem pode ignorar na sua acção evangelizadora. Por isso, tendo também em conta a realidade do turismo no nosso país, fazemos as recomendações seguintes:

- Criar, nas dioceses com maior movimento do turismo de lazer e cultural, um grupo dinamizador para a sensibilização e formação das pessoas e instituições da Igreja, em colaboração com a sociedade civil, envolvidas no acolhimento aos turistas;
- Fomentar a informação, usando também as novas tecnologias, das estruturas de acolhimento e seus horários de funcionamento;
- Facilitar a celebração da fé, recorrendo às línguas mais conhecidas dos turistas;
- Manter as igrejas e serviços de acolhimento abertos por mais tempo e em horários convenientes para os visitantes, recorrendo ao voluntariado das comunidades locais, sobretudo das pessoas com conhecimento de outras línguas, preparando-as para esta função;
- Elaborar, em colaboração com as regiões de turismo, roteiros de turismo religioso e cultural na área das dioceses, com inclusão de propostas evangelizadoras.

2. Quanto às peregrinações e santuários, temas apresentados, respectivamente, pelo Mons. Cónego Luciano Gomes Paulo Guerra,

Reitor emérito do Santuário de Fátima e pelo Pe. Sezinando Alberto, Reitor do Santuário de Cristo Rei, sublinhamos a importância da peregrinação como expressão de fé na vida do peregrino, tendo um santuário como destino e lugar do encontro com o sagrado. Neste sentido fazemos as recomendações seguintes:

- Acolher e respeitar a pessoa do peregrino na sua forma de expressar a sua procura de Deus;
- Preparar as estruturas de acolhimento no caminho a percorrer pelos peregrinos e no santuário de destino;
- Preparar as celebrações dos santuários de acordo com as orientações litúrgicas da Igreja, tendo em conta a mensagem do respectivo santuário e a piedade popular;



- Formar os agentes do acolhimento e da organização das peregrinações;
- Fornecer informação adequada sobre a mensagem e as ofertas pastorais dos santuários.

3. Constatando que, actualmente, há uma procura crescente das termas como locais de férias e de recuperação da saúde, o Padre Carlos Alberto Godinho, pároco do Luso, apresentou algumas perspectivas de pastoral das termas. Das suas reflexões destacamos as recomendações seguintes:

- As paróquias onde se localizam as termas, em rede e colaboração mútua, devem elaborar o seu

projecto pastoral tendo em conta os termalistas, na sua situação de saúde e necessidades espirituais;

- Criar estruturas de acolhimento e acompanhamento em locais acessíveis aos termalistas, em colaboração com os responsáveis das estâncias termais, e preparar voluntários da comunidade paroquial para isso;
- Aproveitar a beleza natural dos locais das termas, que atrai muitos visitantes, como oportunidade de evangelização;
- Promover informação adequada dos serviços ordinários das paróquias, incluindo propostas de iniciativas pastorais para os termalistas.

4. Tendo em conta a reestruturação das comissões da Conferência Episcopal Portuguesa, e dado que estamos a repensar a pastoral em Portugal, sugerimos que, no

âmbito da mobilidade humana, também se adequem os secretariados diocesanos respectivos de acordo com as realidades e necessidades pastorais.

5. Propomos que o próximo encontro nacional dos Secretariados diocesanos da mobilidade humana se realize na diocese de Aveiro, de 4 a 7 de Julho de 2011.

Agradecemos à diocese do Algarve com o seu bispo e secretariado diocesano pelo acolhimento e empenho na organização do encontro deste ano, o contributo dos vários oradores e o apoio dos municípios algarvios.

Ferragudo, 8 de Julho de 2010

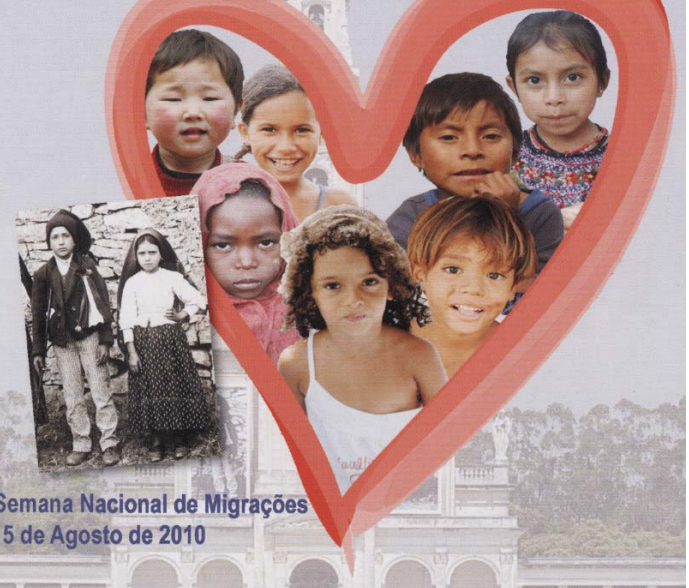
### ATL 2/3 Martim de Freitas ajuda Guiné

O Centro de ATL 2/3 da Escola Martim de Freitas, em Coimbra, angariou 160,24€ para a campanha de vacinação na Guiné-Bissau promovida pela Saúde em Português. Segundo esta Instituição, esse valor vai permitir vacinar 320 crianças.

Louvamos o gesto de solidariedade dos 80 utentes (alunos dos 2º e 3º ciclos) da Escola Martim de Freitas, que também se repete em diferentes iniciativas noutros Centros.

## Migrantes e Refugiados Menores

Com Francisco e Jacinta acolher Cristo nos Migrantes e Refugiados Menores



Peregrinação do Migrante e Refugiado a Fátima  
12 e 13 de Agosto  
Solidariedade com a Pastoral da Mobilidade Humana  
15 de Agosto

Comissão Episcopal da Mobilidade Humana  
Obra Católica Portuguesa de Migrações  
www.ecclesia.pt/ocpm | ocpm@ecclesia.pt

O tema da Mensagem do Santo Padre para o 96º Dia Mundial do Migrante e do Refugiado deste ano de 2010: "Os Migrantes e Refugiados Menores", unido à celebração do centenário de nascimento da Beata Jacinta Marto, inspirou o tema da 38ª Semana Nacional das Migrações, a celebrar na Igreja portuguesa de 8 a 15 de Agosto: "Com Francisco e Jacinta acolher Cristo nos Migrantes e Refugiados Menores".

Os menores, particularmente as crianças, são os seres humanos mais vulneráveis, por não terem a capacidade de fazer ouvir a sua voz. São milhões as vítimas desta vulnerabilidade que, nos cinco continentes, vivem em condições desumanas, entregues à sua sorte, vítimas da guerra, do ódio racial, da violência e, até mesmo, da exploração sexual e de trabalho escravo.

Prestar uma especial atenção aos mais pequenos e frágeis é uma das principais obrigações do cristão, pois estes foram e serão sempre os preferidos de Cristo. Esta atenção passa pela promoção duma cultura de acolhimento que favoreça um ambiente propício ao desenvolvimento físico, cultural, espiritual e moral de todas as crianças e adolescentes, independentemente da sua origem, condição social, etnia ou religião. Este ano queremos ter no coração da Semana Nacional das Migrações os migrantes e refugiados menores do mundo inteiro mas, duma forma particular aqueles que vivem em Portugal e aqueles que, com as suas famílias ou sozinhos se viram obrigados a deixar o país, partindo para outras paragens em busca da realização dos sonhos, próprios da idade juvenil, e da realização de um futuro risonho. Para além da realidade dos que chegam e partem acompanhados pela família, dos que, sozinhos, vêm para estudar, ou dos que se viram envolvidos em esquemas de redes de tráfico humano para a prostituição, mendicância ou exploração da mão de obra infantil, não podemos esquecer os filhos dos imigrantes nascidos em Portugal, muitos deles votados à marginalidade, sem documentos nem registo de existência, excluídos pelo país onde nasceram e não aceites pelo país de origem dos pais por não os considerar seus. A estes é preciso fazer justiça dando-lhes uma identidade e nacionalidade, pois não conhecem outro país senão aquele que os viu nascer e que, ao excluí-los está a contribuir para que surjam organizações juvenis marginais, muitas vezes criminosas e identificadas com determinada origem étnica, que são, na verdade, uma forma de defesa contra um meio social que lhes é hostil.

A Semana Nacional das Migrações procura ser uma chamada de atenção à consciência dos cristãos e da própria Igreja para os problemas inerentes à realidade migratória do nosso tempo. Este ano ao centrar-se nos "Migrantes e Refugiados Menores", uma das preocupações da Igreja universal e, particularmente, do Santo Padre, convida cada cristão a recordar a Palavra de Jesus: "Sempre que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, a Mim mesmo o fizestes" (Mt 25, 40)

Obra Católica Portuguesa das Migrações

### Cáritas 2010

Erradicar a pobreza, radicar a justiça

## Cáritas de Coimbra

Suplemento Movimento - nº 372

Suplemento do Correio de Coimbra, com a colaboração da Cáritas Diocesana, de informação, formação, estudo da caridade, denúncia profética, iniciativa e diálogo.